



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## FRUTAS

Por A. MAGALHÃES

II

**P**ELA corrupção dos traficantes, alvitava que a fruta e legumes vários viajassem sob tutela dos Grémios da Lavoura com o aval da J. N. de Frutas.

Os dois organismos, em estreita ligação e colaboração, talvez pudessem extinguir muito mal. Como estamos, nem a fruticultura progride, nem o consumidor melhora.

Tornando àquela, por hoje queria salientar um mal que também precisa de remédio. É o assalto aos pomares e roubo dos seus frutos com prejuizo para demais culturas e árvores.

Quem plantou fruteiras sabe-lhe o preço e o custo da sua conservação, já que tantas pragas as infestam.

Umas se atenuam com remédios, geralmente, muitíssimo caros, enquanto para outras — o roubo e destruição — não tem havido medida que resulte eficaz.

O remédio para esta doença seria, como hoje se diz, psico económico. Arrumar os velhos métodos repressivos do tribunal a que ninguém recorre por causa da morosidade, careza e embrulhada da acção, de resultados contraproducentes, e banir do Código Penal as indemnizações e condenas várias, quase sempre infrutíferas. Justiça fácil, pronta e adequada, cuja execução podia ser atribuível aos absoletos regedores, que nas condições actuais, vêm o seu prestante munus reduzido a publicar manifestos e informar de tudo quanto os organismos vilões ou cidadãos queiram perguntar.

A pendência careceria do exequatur do Administrador, em certos delitos, sujeitos a recurso, para fugir a possíveis vinganças, tão frequentes entre homens.

As penas podiam resumir-se na obrigatoriedade do delinquentes ter de plantar, na época própria, posterior ao roubo, uma ou mais árvores de fruto, do género daquela que roubou.

Se gosta daquela fruta, porque não há-de ele mesmo cultivá-la, para lhe dar mais valor e sabor? A sanção pronta dá eficácia à lei.

Acabe-se com o pieguismo de ter pena de malfeitores e ladrões, o que só os estimula para novas façanhas, de agressão até aos pomicultores, sendo uma sorte que, em tais casos os delinquentes ou a família se limitem a um insulto ou monumental calúnia ao lesado.

E testemunhas para acção judicial? Um copo as entorna, as prepara, as compra, dado que, fora da ortodoxia religiosa, as suas almas valem menos que o copo que bebem.

Podem os delinquentes ter bens próprios ou não. No 1.º caso, que muito se verifica (há quem nada planta, nem couves, para esgaçar as árvores ou a horta do vizinho) plantaria as fruteiras nesses bens. No 2.º, plantaria, ou nas terras do lesado (ele também plantou para o réu) ou nos terrenos públicos, logradouros, anexos a escolas ou edifícios públicos. Plantaria árvores de fruto ou de adorno ou de madeira. E que eloquência não teria uma árvore assim plantada.

Pelos anos fora falaria alto àqueles cujo apetite os empurrasse para o roubo de fruta alheia.

Se há posturas camarárias que vingam em qualquer pleito, porque não havemos de ter posturas paroquiais, medidas de justiça rural, que vinguem da mesma maneira?

Também há outra solução: Deixar correr e cada um que se governe.

## CARTA DA CAPITAL

Meu mt.º Rev. Amigo:

**E**NCHER o tempo de nada foi o meu entretenimento dum destes passados dias.

Com destino ao Estoril fez-me lembrar, o transporte, um dos viagens comboios dos bons tempos em que a feira de Barcelos era um mundo de gente e um vasadouro de interesses do norte: um norte amplo que tinha por limites as terras raianas de Valença — a do Minho — pelo Norte, pelo sul as aldeias de Valongo, pelo nascente Prado e o mar por onde o sol se perde e se deita.

Era uma língua paralela ao mar.

Rigorosamente o inverso de quanto apreciei: Barcelos era ponto de encontro dessa zona; Lisboa é o centro de irradiação dos invasores das praias de pedras e lodo que iniciadas em Algés se estendem até Cascais. De fora para aí, ou de aqui para fora, o aspecto dos comboios é o mesmo com seus montes e grupos de gentes, com seus viajeros isolados, como eu, que, sem destino, vassios captam, recebem, todas as impressões.

Ir à praia, aqui, é um luxo, uma euforia como de aí é ir à bola a Braga ou Guimarães.

Vai-se por rotina mas vai-se por ir.

Chegaram mais transpirados, despenteados, sujos, estafados do que foram: como na feira de Barcelos, quando eu a conhecia com a das galinhas mesmo ao sair da porta, no Campo de D. Carlos a dos porcos, e junto aos Terceiros as tendas das comidas.

Não estamos, meu muito Amigo, tão longe, nos costumes e rotinas, quanto tantos o julgam.

A gente é a mesma: mudam as vestes, coisas que se compram e andam por fora de todo o corpo.

Terra de feiras e romarias, é romaria e feira o ir à praia desta gente toda: o mesmo barulho, os mesmos cestos e merendas, os mesmos encontrões, o mesmo falatório, à ida.

(Continua na página 3)

## Foi comemorado com muita solenidade o 41.º aniversário da fundação do Corpo V. de Salvação P. Barcelinense

**N**O passado domingo, a população barcelinense esteve em festa, para comemorar o 41.º aniversário da fundação da sua simpática e briosa corporação de bombeiros.

A festa deste ano, atendendo ao momento grave que a Pátria atravessa, não teve a costumada e ruidosa alegria mas decorreu com a maior solenidade e com a presença e interesse de todos os barcelinenses.

Os Bombeiros de Barcelos, como de costume, também se associaram à festa da corporação barcelinense, com o maior interesse e entusiasmo, comparecendo todo o Corpo Activo e Direcção.

Os Bombeiros de Fafe e de Esposende também acusaram a sua presença, acompanhados dos respectivos estandartes.

De manhã, uma salva de 21 morteiros, anunciou a festa aos barcelenses e barcelinenses.

Pouco depois das 9,30 horas, em frente ao Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos houve formatura Geral do Corpo Activo e procedeu-se à cerimónia do hastear da bandeira.

Finda esta cerimónia o Presidente da Direcção da Associação barcelinense Sr. Dr. José António Pereira Machado, depoz um lindo ramo de flores no monumento ao saudoso

## O Secretário de Estado da Aeronáutica em África

**N**O decurso da sua viagem por Angola, o Senhor Secretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaúlza de Arriaga, esteve em Malange, sendo aguardado no aeroporto local por quase toda a população da cidade e por milhares de nativos das aldeias vizinhas.

Depois dos cumprimentos das entidades oficiais, o Senhor Secretário de Estado da Aeronáutica procedeu à inauguração do novo emissor de um quilovátio do Rádio Clube de Malange.

O presidente da Associação Comercial, Snr. Acácio Vaz, que é também o presidente do Rádio Clube de Malange, proferiu um vibrante discurso.

Usou depois da palavra o Snr. coronel Kaúlza de Arriaga, que disse, dirigindo-se à população de Malange:

«Quero, em primeiro lugar, agradecer o cativante convite que em documento assinado por todos os habitantes desta cidade me foi dirigido para que a visitasse neste meu deslocamento a Angola. E quero também mostrar o meu reconhecimento pelas muitas manifestações de simpatia e carinho com que a partir do momento em que aqui cheguei me têm distinguido. São convites e manifestações que muito me sensibilizam



Coronel Kaúlza de Arriaga

(Continua na página 3)

# Vai viajar?

Consulte Álvaro Querido Martins, com confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares, documentados para viajar em todos os países da Europa.

Dispensa intérpretes, pois fala correctamente o francês.

Cristelo — Telefone 85118 — BARCELLOS

Comandante Joaquim José de Araújo, fundador da Corporação.

Organizou-se então um cortejo que se dirigiu para a Igreja Paroquial de Barcelinhos onde se rezou uma missa em sufrágio das almas dos bombeiros e sócios falecidos.

A abrir o cortejo seguiam as direcções dos Bombeiros de Barcellos e de Barcelinhos, representantes das autoridades e da imprensa e outros convidados.

Depois a fanfarrinha dos Bombeiros de Barcelinhos que se apresentou em público pela primeira vez, composta por 18 homens, um com bombo, três timbaleiros, 9 com caixas de guerra e 5 com clarins e todos com os novos capacetes de serviço.

Seguidamente a charanga dos Bombeiros de Barcellos; os estandartes dos Bombeiros de Barcelinhos, Barcelos, Esposende e Fafe; os Comandantes e Corpos Activos dos Bombeiros de Barcellos e de Barcelinhos e piquetes dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Fafe.

Celebrou a missa o Rev. Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos e capelão dos Bombeiros que, na altura própria, numa brilhante alocução, saudou a corporação em festa.

## Romagens aos cemitérios

Terminada a missa, as Direcções, Comandos e Corpos Activos dos Bombeiros de Barcellos e de Barcelinhos e os outros convidados, em cortejo, regressaram ao Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos.

Dal, em viaturas das corporações locais e em automóveis particulares, dirigiram-se aos cemitérios de Barcelinhos e de Barcelos para fazerem as habituais romagens de gratidão e saudade.

No cemitério paroquial de Barcelinhos foram colocados lindos ramos de flores naturais no talhão dos Bombeiros e nos jazigos da Corporação, de Gaspar Macedo e de João Lopes de Carvalho. No cemitério de Barcelos, nos jazigos dos Comandantes Joaquim José de Araújo, Manuel Esteves e Frederico Carvalho, Comendador Miguel Gomes de Miranda, Dr. José da Graça Faria Júnior, Padre António Jesus Martins, Manuel Pereira da Quinta, Chefe Francisco Carvalho e Júlio Carmona.

Após a romagem ao cemitério de Barcelos os Comandos e Corpos Activos das corporações locais e os piquetes dos Bombeiros de Esposende e Fafe, com os seus estandartes, em formatura dirigiram-se ao Monumento ao Bombeiro.

Prestada a respectiva continência o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos entregou um lindo ramo de flores naturais ao Sr. Manuel Augusto Vieira, principal obreiro do Monumento ao Bombeiro que o colocou no mesmo Monumento e, em seguida, pronunciou, bastante emocionado, palavras muito elogiosas à dedicação e altruísmo dos soldados da paz.

## Cumprimentos às autoridades

O cortejo dos Bombeiros desfilou então pelas principais ruas da cidade em Direcção à Câmara Municipal.

Depois da cerimónia do hastear da Bandeira da Câmara a Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, acompanhada dos seus convidados, dirigiu-se ao salão nobre a fim de apresentar os habituais cumprimentos às autoridades concelhias.

O Presidente da Direcção, Sr. Dr. José António Pereira Machado, saudou e agradeceu à Câmara Municipal os auxílios prestados à Corporação em festa. O Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vítor António Marques Júnior, depois de agradecer, em nome da Câmara, as palavras do Presidente da Direcção da corporação barcelinense, exaltou a missão do bombeiro, tanto em paz como na guerra, fez votos para que os homens e as nações se entendessem e trabalhassem pelo bem estar da Humanidade. Terminou desejando as maiores prosperidades aos Bombeiros de Barcelinhos e fez entrega do habitual subsídio.

## No Quartel dos Bombeiros

Para fecho das cerimónias, no Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos, procedeu-se, no salão nobre, à imposição de fitas e medalhas e a condecorações de assiduidade a diversos Bombeiros.

Antes porém, o Presidente da Direcção, descerrou o retrato do Sr. Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, devotado amigo da Corporação. A esta justa homenagem da Di-

## Comunhão Solene das Crianças de Barcelos

Na Igreja Matriz, no próximo domingo, realizar-se-ão, com o costumado brilho, as cerimónias da Comunhão Solene das crianças da paróquia de Barcelos.

Como nos anos anteriores, as crianças da comunhão solene devem comparecer, antes das 8 horas, no templo do Senhor da Cruz donde sairão, em procissão, para a nossa vetusta Colegiada.

As cerimónias da comunhão solene das crianças da paróquia, principiaram, na Igreja Matriz, após a chegada da procissão.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

recção, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos associaram-se, todos os presentes, com calorosas salvas de palmas.

O homenageado, bastante emocionado e surpreendido com a homenagem que lhe acabavam de prestar, agradeceu.

Procedeu-se então à imposição das seguintes condecorações:

*Medalha de 20 anos* — Bombeiro de 2.<sup>a</sup>, n.º 4 Manuel Fernandes Gonçalves; *Medalha de 10 anos*, Bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 18, António José da Silva Fernandes; Bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 25, Eduardo Arantes Pereira e Bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 38, António Barros Garrido; Fita de 5 anos, bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 30, Joaquim Ferreira Pinheiro; *condecorações de assiduidade*: palma, bombeiro de 2.<sup>a</sup>, n.º 40, António José da Costa, com 177 serviços; 3 estrelas, bombeiro de 1.<sup>a</sup>, n.º 21, Carlos Alberto Marinho, 115 serviços; 1 estrela, bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 38, António Barros Garrido, 120 serviços; bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 41, Manuel Fernandes Faria Salgado, 127 serviços; Fita; bombeiro de 3.<sup>a</sup>, n.º 30, Joaquim Ferreira Pinheiro, 99 serviços.

Impostas as condecorações o 1.º Comandante Sr. António Augusto Veloso de Araújo, dirigindo-se aos seus Bombeiros disse a simplicidade como decorreram as festas do corrente ano era para demonstrar o sentimento da Direcção e Corpo Activo pelos portugueses que se estão a bater em defesa da Pátria.

Terminou com palavras de gratidão, homenagem e saudade aos portugueses que tomaram já em defesa da Pátria que tornou extensivas às suas famílias.

*Jornal de Barcelos* felicita a briosa Corporação de Bombeiros de além Rio pela passagem de mais um aniversário da sua fundação.

# Pelas Termas do Eirogo

**Q**UASE concluídos os trabalhos do que julgamos ser a primeira fase do arranjo das vias de comunicação com o Eirogo esperamos não demorem as obras que virão completá-los apagando, duma vez para sempre, a nódoa vergonhosa que durante tantos anos serviu para caracterizar, sintetizando, o desleixo de quem teve a seu cargo a resolução das ingentes necessidades concelhias.

Incluída no plano bienal de 1946, a reparação da estrada municipal que nos serve só agora foi possível mercê das diligências feitas pelo concessionário das Termas e pela boa vontade do actual Presidente do nosso Município que envidou os melhores esforços para obter, através do subsecretário das Obras Públicas, as verbas necessárias para a sua efectivação. Ao Dr. Luís Figueiredo ficaremos devendo também a pavimentação do troço da estrada nacional entre a Esparrinha e o cruzamento de Lijó, o qual deverá efectivar-se imediatamente, segundo promessa feita pelo Director de estradas do Distrito.

Resta-nos, e para já, a cobertura a alcatrão desde o Eirogo à estrada nacional Prado-Barcelos, o arranjo conveniente do acesso ao Balneário das Termas e a criação dum largo fronteiro à Quinta do Eirogo com o indispensável parque para estacionamento já que agora, dado o crescente aumento da frequência de doentes e visitantes, não dispomos de local apropriado àquele fim.

Tudo se fará, estamos certos, com a brevidade necessária.

**LUZ ELÉCTRICA** — Uma vez mais chamamos a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Câmara para a total carência de iluminação pública o que ocasiona mal estar e certos comentários que convém evitar.

Iluminação, apenas para o Inverno? Ser-nos-ia bastante desagradável voltar a falar neste assunto, até porque...

**PROPAGANDA TURÍSTICA DE BARCELLOS** — Dadas as extraordinárias condições locais e climáticas de que dispomos parece-nos acertada a organização de festas — araias minhotas, etc. — durante os meses de Verão, época em que Barcelos não dispõe de atractivos turísticos capazes de desviar para o interior os milhares de indivíduos que se deslocam para as praias das nossas orlas marítimas. Trabalha-se activamente para dotar o nosso parque das condições necessárias a tal empreendimento.

De esperar pois que a Comissão Municipal de Turismo, correspondendo ao apelo que já lhe foi feito, empreste toda a sua colaboração promovendo

do as referidas festas, certa de que, desta forma, algo trabalhará em benefício da propaganda barcelense.

**MOVIMENTO DE DOENTES** — Dia a dia, vão chegando até nós, mais pessoas para tratamento. Além das já referidas em crónicas anteriores frequentam a nossa Estância as Ex.<sup>mas</sup> Srs.<sup>as</sup>: D. Maria Luciana Fonseca, D. Rosália Q. Basto e filhos, D. Maria dos Anjos Castro, D. Custódia N. Lopes, D. Maria Augusta Carvalho Amorim, D. Raquel Peixoto, D. Maria Avelina da Costa, D. Rosa Barbosa das Eiras, D. Ana da Silva Coelho, D. Maria C. Reis, D. Bertelina Ferreira Marques, D. Joaquina Ferreira de Araújo, D. Palmira Pereira Duarte, D. Laurinda Gonçalves Ferreira, D. Maria Morais Reis, D. Georgina Magalhães da Silva, e os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: José Ferreira Moreira, da Póvoa de Varzim; José Marques M. Pereira, de Braga; Rui de Oliveira Lemos, do Porto; Padre Augusto de Araújo Alves e José Alves Carneiro, de Vila Nova de Famalicão; António Luís da Fonseca, José da Silva Guedes Encarnação, Manuel Joaquim Fernandes, Herculanino Duarte Coelho, Manuel F. de Carvalho, David Barbosa Rosas, Agostinho Baptista de Sousa, António José das Eiras, José Guilherme Afonso, António Fernandes, Aníbal Gomes de Magalhães e José da Cruz Nascimento, de Barcelos.

**RESULTADOS OBTIDOS POR ALGUNS DOENTES** — M. C. C., 44 anos, viúva, costureira; Ficha clínica número 29/62 — Mau estado geral; retida no leito, há 4 meses, com crises diárias de asma brônquica; não tolera por muito tempo, a posição de decúbito. Dispneia intensa, tosse, roncos e sibilos dispersos por toda a área pulmonar. Após dois dias de tratamento notável melhoria de toda a sintomatologia apresentada podendo já ser submetida a ligeiros esforços. Seis dias após o início do tratamento, cura clínica. Continua o tratamento, fazendo vida normal.

Porque o espaço não sobra vamos apresentando apenas alguns dos casos que possam considerar-se curas espectaculares ou inesperadas, sempre sob o consentimento dos respectivos doentes.

**DOENTES POBRES** — Louvável a atitude da nossa Câmara que este ano resolveu estender a 200 necessitados a assistência terapêutica termal. Embora ultrapasse em muito aquela cifra o total dos doentes carecidos destes tratamentos temos que reconhecer que é deveras notável o esforço e a boa vontade da nossa Edilidade. Para o ano, talvez mais, assim o esperam todos.

C.

# Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

A vinda, a vinda, mais do que a volta da romaria me faz lembrar uma mesa, nesse espaço de tempo que medeia entre o café e levantar pratos e copos e restos do pão.

Já reparou bem como isso é triste, desordenado e sujo? Exactamente como a volta dum ida às praias da «linha dos Estoris»: tal qual a volta a casa tendo feirado ou ido à romaria.

É bom andar sem destino, vazio e perdido à cata de que outros nos topem e com eles, sem saber, nos encontremos.

Curiosamente, se pretendíamos encher a alma de coisas novas, nunca vistas, vamos, e vimos despertos para coisas do passado, essas coisas e recordações que, por momentos, desejávamos esquecer.

A vida, então, não nos mostra canto onde nos abriguemos, nem nos fornece nova paisagem interior que nos arregale os olhos.

Sempre assim me acontece quanto mais invejo quantos andam à cata de emoções e ensinamentos, e os vão colhendo.

Não esqueço — e quanto isso me impressionou — as lições colhidas pelo filósofo numa viagem de carro eléctrico, onde entrara, como eu no comboio, para ir e só para ir. Eu fui e vim como sempre enterrando-me mais nas coisas que, por mal meu, me vão retendo: talvez por ir e voltar, por escrever talvez com o pensamento longe.

Já não topo, meu Amigo,

novidades que lhe conte: de outras não me atrevo a falar, que o meu falar, aos Amigos, às vezes, às vezes se intepreeta erradamente.

Eu não sei, P.º Alberto, como nos condicionamos tanto.

Gostava de lhe dizer da visita a Barcelos do Dr. Luís Silveira, Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos e poder ligar essa inspecção oficial a quanto lemos, desde sempre, sobre o Arquivo e a Biblioteca, ambas municipais: a sua organização e utilidade ao serviço da Terra.

Se me recordo — o mal é não poder esquecer — das oportunidades que Barcelos tem sabido perder, nomeadamente desde o ano centenário de 1940; se me lembro das sortes que temos sabido desperdiçar, atirando-as pela janela esbanjando riqueza que tanta falta nos faz; se penso em quanta pequena coisa não temos valorizado, e as recordações, lembranças e pensamentos me perseguem e vivem comigo, como quere que, de uma viagem ao Estoril, eu tire ensinamentos diversos de uma ida até Midões, desde Barcelos num recoveiro de uma das 5.ª feiras?

A lição só a temos ao chegar, libertos do cheiro do barulho das gentes: que nada há de novo sobre a terra, seja ela do Minho ou desta estremenha provincia.

Pouco, muito pouco mas quanto basta para lhe enviar um abraço o que lhe beija a mão e é

S. P.

## Conclusão do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus. Lausperene

Na Igreja Matriz, principiou ontem, às 21 horas, um tríduo solene para conclusão do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Amanhã, dia 29, às 19 horas, com missa solene, cantada, realiza-se a abertura do Lausperene.

Às 22 horas, terá início a hora de adoração da paróquia, devendo assistir, pelo menos, um membro de cada família barcelense.

Seguir-se-ão durante toda a noite até às 19 horas do próximo sábado, dia 30, horas santas para os diversos organismos da Acção Católica, Crianças da catequese e das Cruzadas, Congregações religiosas e associações de piedade.

No sábado, às 19 horas, principiarão as cerimónias para conclusão do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus e encerramento do Lausperene, com missa solene, sermão, comunhão geral e bênção do Santíssimo Sacramento.

## Estrada Barcelos-Braga, por Prado

Principiam já as obras de grande reparação da estrada Barcelos-Braga, por Prado, no troço que atravessa o concelho de Barcelos.

Essas grandes obras iniciaram-se em ritmo acelerado e, em vista disso, muito brevemente, desaparecerá o estado deplorável em que se encontrava há alguns anos tão movimentada estrada.

—)(—

## Nascimentos

Em Viana do Castelo, a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Augusto da Paixão Amaral, deu à luz, uma criança do sexo feminino.

— Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, deu à luz, com felicidade, um robusto menino.

Os nossos parabéns.

## Cuide da sua Beleza Vá ao Salão Tofine

CABELEIREIROS

Telefone 82729 — BARCELOS

## O Secretário de Estado da Aeronáutica em Africa

(Continuação da página 1)

e que profundamente calam no meu coração.

Sinto que eles, mais do que o apreço por um homem, representam a glorificação de um ideal — o ideal português.

Sinto que vós, habitantes de Malange, sintetizais o que de melhor tem a raça portuguesa — a generosidade e a fé nos seus destinos.

Sinto ainda que, com gente desta, não há, não pode haver forças, por poderosas que sejam, que desviem a nossa trajectória.

Os feridos, os mortos, os mártires, os heróis de Angola clamam, através das vossas vozes, gritando ao Mundo — a razão é nossa, a vitória será também nossa.

E eu, homem da Metrópole, que tenho pena de não ter nascido em Angola, vos garanto que os portugueses são, que vivem na Europa e que constituem a sua esmagadora maioria, saberão, se preciso for, e tem-no sido, continuar a morrer por vós, como muitos de vós morreram já pela Pátria.

O Secretário de Estado percorreu em seguida as instalações do Rádio Clube onde descerrou uma lápida comemorativa da sua visita.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, para encerramento da época cinematográfica de 1961-62, será exibida uma divertida comédia, em technicolor:

### O PRÍNCIPE E A CORISTA

Com os famosos actores MARILYN MONROE e Sir LAURENCE OLIVIER.

Um filme do mais delicioso bom-humor!

—o—

## Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar o nosso estimado amigo Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara.

— No Gerês, a fazer o seu habitual tratamento, encontra-se a nossa conterrânea Senhora D. Maria da Glória Pinto Brochado M. Pedras.

## Está de luto a casa do Menino Deus

FOI no sábado, dia 23 do corrente, data do aniversário da nossa querida Fernandinha, que tinha ido a férias para passar este dia com os seus paizinhos que vivem na Venezuela.

Estavamos nós trabalhando com a maior despreocupação ouvindo uma nossa colega a conferir os resultados das suas provas com os que o jornal trazia publicados, pois tinha acabado de fazer a prova escrita do 1.º ciclo, quando a Irmã Directora entrou e lho pediu.

Começando a lê-lo, sem pormenores, deparou com a seguinte notícia:

«111 passageiros foram vítimas de um desastre de avião que fazia a carreira de Paris para o Chile. Entre essas vítimas, encontram-se dois portugueses: uma criança de oito anos e um rapaz de 28».

Houve um silêncio geral, pois todas tivemos o presentimento que essa menina era a nossa querida companheira que apenas há dias nos tinha deixado, para seguir para Caracas. Uma já a soluçar, dizia: «Concerteza é a nossa Fernandinha!». Então a Irmã continuou a ler todos os pormenores desse acidente.

Infelizmente não tinha passado um minuto e já a Irmã com as lágrimas nos olhos nos afirmava que realmente era verdade, pois vinha bem explícita a sua identidade. Ficamos como que petrificadas! não se ouvindo senão choros por todos os lados. Nenhuma de nós queria acreditar que a horrível morte pudesse ceifar a vida daquele anjo tão inocente e tão prendado em qualidades que tanto apreciávamos desde a sua simplicidade até à sua intensa piedade.

Altos desígnios de Deus! A nossa Fernandinha era mais um anjo do que uma menina; mais parecia do céu do que da terra. O mundo era muito pequeno para uma alminha tão pura. No colégio, tinha conquistado o carinho e o coração de todas pelas suas belas qualidades, virtudes e candura pouco vulgar.

Ainda estamos de luto e difícil será esquecer esta mágoa que tanto nos dilacerou o coração.

Esperamos que já esteja no céu. No entanto, como as vistas de Deus, não são como as das criaturas, hoje foi celebrada uma Missa por sua alma, preito de amizade das suas antigas companheiras.

Casa do Menino Deus — Barcelos, 26 Junho de 1962.

## O Cantinho dum Cinéfilo

### CARAS ESQUECIDAS

(Continuação do número anterior)

É verdade que muitas vezes se faz o silêncio, em volta dele, contra sua vontade.

Já ouvi várias vezes o público reclamar o regresso de actores que apreciava antes do advento do cinema sonoro.

De França, recordamos: Eve Francis, Andrée Brabant e Sandra Milovanoff, cuja doçura muito loira anunciava a fragilidade; Marcelle Pradot, cujos olhos profundos iluminavam «El Dorado» e «A galeria dos Monstros»; Lucienne Legrand com os seus caracóis bem frisados desde o concurso da mais bela mulher de França, organizado por «Le Journal»; Elmiré Vautier, Geneviene Felix, Diana Karene, Nathalia Lissenko e o grande Georges Lannes, director artístico de produção e tantos outros...

Vós que os vistes, que os amastes, esses vivos e esses mortos, não os mateis em vós.

Consagrai-lhes, de quando em vez, uma hora, uma noite: IN MEMORIAN.

MAPESIL

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Telefone 82398

## Missa

No Templo do Senhor da Cruz, a família do saudoso barcelense Snr. João Baptista da Silva Corrêa, na passada sexta feira, primeiro aniversário do seu falecimento, mandou rezar uma missa a que assistiu grande número de pessoas.

—)(—

## Excessos de velocidades

As ruas da nossa cidade continuam a ser pistas de corridas de muitos veículos motorizados.

Na segunda feira, segundo nos informam, uma bicicleta motorizada, devido a excesso de velocidade, atropelou uma mulher que ficou muito mal tratada assim como o próprio ciclista.

Nas estradas, inúmeras camionetes, apesar de ostentarem letreiros bem visíveis que indicam a velocidade máxima de 40 km., continuam, a circular, criminosamente, a velocidades superiores a 60 e 70 quilómetros.

Até quando?

## PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

## Cobertura em Madeira da Igreja Nova de S. Bento da Várzea

A Corporação Fabriqueira participa estar a concurso público a cobertura em madeira da Igreja, para o qual recebe propostas em carta fechada, as quais serão abertas às 18 horas do dia 29 de Junho.

Reserva o direito de entrega ou não.

O projecto, caderno de encargos e mais informações estão à disposição dos concorrentes na Residência Paroquial de S. Bento da Várzea — Telefone 82675.

O Pároco

## Comissões Corporativas do Distrito

Foi superiormente aprovada a constituição das Comissões Corporativas deste distrito, emergentes das convenções colectivas de trabalho que se seguem:

**Indústria de Cutelarias:** Presidente, Delegado do I. N. T. P.; vogais, em representação do Grémio José Ribeiro (efectivo) e António Ribeiro Ferreira Caldas (substituto); em representação do Sindicato: Armando da Silva Gomes Cerqueira (efectivo) e Joaquim de Oliveira (substituto); delegada do pessoal feminino, Camila Ferreira.

**Garagens, Estações de Serviço e Indústrias Anexas:** Presidente, Delegado do I. N. T. P.; vogais, em representação do Grémio: Auto Central de Braga, Ld.ª, representada por António Maria dos Reis (efectivo) e Amadeu Costa & C.ª Ld.ª, representada por Amadeu da Conceição Pinto da Costa; em representação do Sindicato: João Vieira Gomes (efectivo) e David Barbosa Ferreira (substituto).

**Motoristas:** Presidente, Delegado do I. N. T. P.; vogais, em representação do Grémio: João da Conceição Marinho (efectivo) e Henrique Fernando Carlos Soares (Substituto); em representação do Sindicato: Manuel de Sá Carvalho (efectivo) e António de Oliveira (substituto).

**Electricistas:** Presidente, Delegado do I. N. T. P.; vogais, em representação das entidades patronais: Luís Gomes Fernandes (efectivo) e José Carvalho (substituto); em representação do Sindicato: José Antunes Martins Lopes (efectivo) e Leonel de Oliveira da Silva (substituto).

**Pintores de Automóveis:** Presidente, Delegado do I. N. T. P.; em representação do Grémio: Manuel da Silva Braga (efectivo) e Oficinas JOPE, representada por José Gomes do Vale Peixoto (substituto); em representação do Sindicato, Paulo da Silva Marques (efectivo) e Francisco de Oliveira (substituto).

## Para Moçambique

Partiu para Moçambique, contratado pelo Estado, o nosso prezado amigo Sr. Doutor Manuel Viana da Costa Lima.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

## Peregrinação à Franqueira

No domingo 12 de Agosto, segundo domingo de Agosto, realiza-se a Peregrinação do Arciprestado de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira.

X

## FALECIMENTO

### Augusto Soucasaux

Na sua residência, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu, no passado dia 20 do corrente, à noite, o nosso estimado amigo e distinto colaborador Senhor Augusto Soucasaux, viúvo de 91 anos.

O saudoso extinto, muito estimado no meio barcelense, pelas suas boas qualidades, foi um dos fundadores dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Muito viajado, de espírito alegre e humorístico, possuía as melhores relações de amizade, tanto na nossa cidade como em várias terras do norte do país.

Foi um fotógrafo profissional muito distinto e, por amorosismo, dedicou-se também às letras.

Escreveu a revista "Barcelos por dentro" com que em 1895 foi inaugurado o Teatro Gil Vicente e foi um dos autores das revistas "Ai que tretas, Se Marquinhas" e "Ou vai ou racha", representadas, há poucos anos, com o maior êxito, nesta cidade. Foi fundador e director da revista "A Lágrima", um dos autores da "Resenha Histórica de Barcelos" e autor do livro de memórias "Etc.."

Colaborador assíduo do nosso semanário, deixou também a sua colaboração por diversos jornais e revistas.

Era pai da Sn.ª D. Augusta Maria Soucasaux de Carvalho e dos nossos prezados amigos Snrs. Joaquim, Augusto Eurico e José Soucasaux e sogro das Snr.ª D. Arlinda Soucasaux, D. Augusta Queirós Soucasaux, D. Deolinda Vasconcelos Soucasaux e D. Margarida Pimenta Soucasaux e do também nosso amigo Sr. Fernando Valério de Carvalho.

Interessou-se sempre pelo progresso e desenvolvimento da sua e nossa terra e desempenhou as funções de vereador.

A sua morte causou a maior consternação na nossa terra pelas boas qualidades de carácter e educação de que era possuidor.

Os seus restos mortais foram trasladados, no passado dia 20, da sua residência para o salão nobre dos Bombeiros de Barcelos donde saiu o seu funeral, na tarde da última quinta feira para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

No funeral incorporaram-se diversas Confrarias, as Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, pessoas de todas as categorias sociais e inúmeras pessoas de várias terras do norte do país.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto e o menino Pedro Jorge Matos da Silva Corrêa.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Olinda Duarte Senra e D. Irene da Conceição Gonçalves Carvalho e o Snr. Alvaro F. Coelho.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e o Sr. Augusto José Pereira.

Domingo — Os Srs. Dr. Armand Estrela e José Teixeira.

Segunda — Os Snrs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, António de Azevedo Coelho Gonçalves, Dr. Adelino Miranda de Andrade e Francisco da C. Martins.

Terça — O Sr. Orlando Emídio Neiva de Faria Leite e a menina Isabel Maria Basto P. Rodrigues.

Quarta — O Sr. José da Silva Guedes da Encarnação e o menino José Inácio Sousa Lima.

X

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua do Bom Jesus da Cruz.

## Sub-Chefe da P. S. P.

Foi transferido, a seu pedido, para a P. S. P. do Porto, o nosso amigo Sr. Mário Rodrigues de Barros, Sub-Chefe da P. S. P. que, nesse cargo, se encontrava nesta cidade há cinco anos.

Pelo Ex.º Comandante da P. S. P., foi louvado, pelo zelo e competência como desempenhou o seu cargo nesta cidade.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações e desejamos-lhe muitas felicidades.

## Comunicado

A Gerência da FOTOGRAFIA ROBIM comunica aos seus estimados clientes e ao Ex.º Público de que as suas instalações se mantêm no mesmo edifício na Rua D. António Barroso, n.º 45, desta cidade e, procedendo à remodelação do seu quadro de pessoal continua tènicamente apta a bem servir.

Mais comunica que não tem qualquer ligação com outra casa congénere, sita na mesma rua.

Barcelos, 26 de Junho de 1962.

A Gerência

## Caseiro

Precisa-se para pequenas terras, no lugar da Quintã, freguesia de St.ª Eugénia.

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



## Agradecimento

A família de Camilo Ramos, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, por desconhecimento das respectivas moradas, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

## Caseiro

Precisa-se para uma quinta, na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva. Lugar do Faial.

Tratar na Casa do Benefeito.

## Vermut Martini

Em armazém na

CASA ÁGUIA — Barcelos

de Barcelos e as numerosas coroas foram conduzidas num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

Levou a chave da urna o Sr. Décio Nunes e organizaram-se os seguintes turnos:  
1.º — Dr. Aires Duarte, Dr. Lino Lima, Escritor Quinta Neves, Artur Roriz Pereira, Engenheiro Leonel Esteves e Dias Costa.

2.º — Luís Novais, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Guilherme Branco, Engenheiro Sousa Martins, Luís Vieira e Dr. Manuel Henriques Moreira.

3.º — Dr. Adélio Campos, Aníbal Araújo, Jaime Mascarenhas Sineiro, Henrique Carvalho, Emídio Rodrigues e Capitão Sousa Pinto.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, apresenta as suas mais sentidas condolências.

## ARRENDAM-SE

As quintas da Devesa e de Moselho, ambas na freguesia da Silva, e a quinta das Amoras, na cidade de Barcelos.

Informa o Sr. David de Miranda, residente na freguesia da Silva.

## CASA

Vende-se no lugar das Calçadas a casa que pertenceu ao falecido Américo Sarrilha. 6 divisões, quarto de banho, garagem, quintal, etc. Bom negócio, motivo de partilhas. Enviar propostas em carta registada, até ao dia 30 de Junho, para as iniciais F. G. — Tipografia «Vitória» — Barcelos.

## Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

## César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

## Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DISENTERIA dê-lhes SOLTURIN

Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia — LEIRIA

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS — Barcelos

# Correio das Aldeias

SILVEIROS, 25

## A Exposição de trabalhos no «Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica»

No passado dia 10 do corrente esteve em festa uma das mais interessantes obras até hoje criadas nesta linda freguesia de Silveiros, graças à acção benemérita da Sra.ª D. Maria José Novais que, por intermédio da «Obra das Mães pela Educação Nacional» a conseguiu aqui implantar em 10 de Outubro de 1954, em colaboração com a Casa do Povo de Silveiros, cuja direcção era, então, constituída pelos Snrs.: Mário Pereira de Miranda, Carlos Rodrigues Pereira, Manuel da Costa Pinheiro, já falecido, Joaquim Araújo Lopes, Camilo Araújo Oliveira e Artur da Silva Pereira, que prontamente acolheram com a maior simpatia a altruística iniciativa da criação do Centro Rural entre nós.

Não deve esquecer-se, entretanto, que desde então a esta data já passaram por aquele organismo dezenas de raparigas, algumas das quais hoje são esposas, mães e exemplares donas de casa, tendo ali recebido os mais úteis ensinamentos designadamente, costura, tecelagem, culinária, etc. que jamais esqueceram.

Acentue-se, ainda, que esse ensino é ministrado por uma competentíssima assistente social designada e remunerada pela «Obra das Mães pela Educação Nacional», desempenhando presentemente essa missão em Silveiros a menina Maria Elisa Soares, de Braga, que no decurso deste ano lectivo demonstrou possuir as mais altas qualidades para o exercício das suas funções, como se pôde avaliar pelo sem número de trabalhos apresentados pelas alunas sob a sua profissional orientação no certame a que nos passamos a referir.

Pelas 10,30 chegou ao Centro Rural de Silveiros acompanhada de outras ilustres senhoras afectas à «Obra das Mães pela Educação Nacional» a Sra.ª D. Suzana Lagrifa Fernandes, considerada Assistente Nacional daquela relevante organização, sendo festivamente recebida à entrada da sede do Centro pelas Autoridades locais, pelas alunas do mesmo e pela digníssima assistente local, assim como por muito povo que saudaram gentilmente a ilustre hóspede a qual, depois de agradecer a grande manifestação de carinho em que se via envolvida procedeu à inauguração da vastíssima exposição de trabalhos confeccionados pelas alunas durante o ano lectivo presenças a terminar.

Aquela senhora, fazendo-se acompanhar das Autoridades presentes e demais convidados percorreu, depois, as numerosas dependências do edificio admirando com vivo interesse os trabalhos expostos tecendo rasgados elogios à actividade desenvolvida pelas alunas e sua assistente social, findo o que, em sessão solene, procedeu à atribuição de berços, enxovais e centenas de peças ali confeccionadas por inúmeros pobres desta freguesia e vizinhas. Após a emocionante cerimónia, a ilustre visitante, deteve-se na apreciação do projecto da futura sede do Centro Rural e da Casa do Povo de Silveiros, já em adiantado estado de construção, apresentando algumas sugestões quanto ao mesmo, que estão a ser devidamente consideradas pelas entidades competentes, sobretudo pelo nosso particular amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, o homem que tornou possível a construção imediata do valioso imóvel.

Referiu-se, por último, à magnífica localização do novo edificio e louvou todo o carinho que as alunas do Centro têm dispensado aos bem tratados e floridos canteiros, um ao cuidado de cada uma delas.

Seguidamente, e após os cumprimentos de despedida das nossas Autoridades, a ilustre visitante retirou-se para Braga, sendo à safda novamente alvo de verdadeira chuva de perfumadas pétalas de flores.

No último dia 14, a Sra.ª D. Suzana Lagrifa Fernandes dignou-se novamente honrar-nos com a sua visita, agora positivamente para proceder à entrega, em acto solene, de lenços, enxovais e centenas de peças de vestuário pelos pobres mais necessitados da nossa terra e doutras freguesias sob a jurisdição da Casa do Povo local, aproveitando o ensejo para, em palavras repassadas de ternura maternal, dirigir a todos os presentes um patriótico incitamento à luta pela verdadeira união de todos os Portugueses ao lado desse grande chefe, Salazar. Lembrou que a união de todos é imprescindível nesta hora grave da vida nacional, porquanto maus portugueses se arvoraram em destacados traidores à Pátria, movendo-lhe no exterior ou no interior, até, vergonhosa, mas infundada campanha de difamação. A ilustre oradora terminou afirmando a sua simpatia pelo povo de Silveiros, onde espera voltar, se for possível, dentro de curto prazo a fim de apreciar principalmente os trabalhos de acabamento do novo edificio para aquele organismo, Casa do Povo e Serviços Médico-Sociais.

### Rectificação

Por amável carta que se dignou enviar-nos o nosso illustre conterrâneo e activo Presidente da Junta local, Sr. Joaquim Miranda Campelo, documento que agradecemos e gostosamente arquivamos, somos esclarecidos de que embora o

## Concurso de Literatura Ultramarina

Conforme é hábito abriu no passado dia 1 de Maio o prazo para a entrega de originaes destinados ao Concurso de Literatura Ultramarina, uma antiga, mas sempre actual iniciativa da Agência-Geral do Ultramar que vai, agora, realizar-se pela 34.ª vez.

A este certame que costuma despertar merecida atenção entre os intelectuais portugueses, poderão concorrer obras de poesia a que se destina o «Prémio Camilo Pessanha», ensaio, «Prémio Frei João dos Santos» noveletica, «Prémio Fernão Mendes Pinto» e história «Prémio João de Barros». Os três primeiros destes prémios são de 10.000\$00 e o que se destina a galardoar trabalhos históricos de 15.000\$00.

O prazo para encerramento da entrega dos originaes concorrentes, encerra-se em 31 de Agosto do corrente ano.

valioso imóvel constante da noticia anterior seja exclusivamente construído a expensas suas e com a louvável finalidade que o nosso jornal vem noticiando, nada tem resolvido ainda, sobre as condições em que o mesmo vai ser utilizado pela «Obra das Mães», «Casa do Povo» e «Delegação dos Serviços Médico-Sociais». Oportunamente — prometeu-nos — dará conhecimento público por nosso intermédio aquelas condições.

Fica, assim, rectificado o período da desenvolvida noticia sobre o mesmo assunto publicada na nossa última correspondência onde dissemos: «O novo e amplo edificio é construído exclusivamente a expensas do Sr. Joaquim Miranda Campelo ficando, como tal, sua propriedade que a Casa do Povo e o Centro Rural tomarão de arrendamento até que o primeiro organismo disponha de recursos, para, em colaboração com a Junta Central das Casas do Povo adquirir o magnífico prédio, já em construção como dissemos».

...Consequências de errada informação de que tantas vezes o cronista é vítima inocente. Para todos, o nosso pedido de desculpa.

### Festas do S. João

Por iniciativa do nosso Rev.ºm Pároco, Rev. Constantino Ferreira Martins, uma comissão constituída por operários fabris desta freguesia de colaboração com a população local, promoveu na tarde de sábado e ontem, 24, luzida festividade em louvor do patrono de Silveiros, S. João Baptista.

Assim, no fim da tarde de sábado houve uma brilhante procissão de velas e Bênção do SS. Sacramento e, ontem, Missa solene, sermão e majestosa procissão, encerrando com a Bênção do SS. Sacramento. Parabéns, amigos. C.

## XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

(Continuação da página 6)

8.ª — Medicina e Cirurgia — O síndrome da hipertensão portal

Relator-Presidente: Prof. Doutor J. Basto (Porto)  
Relator-Adjunto: Prof. D. Vicente Gilzans (Madrid)

9.ª — Engenharia e Arquitectura — Urbanismo

Relator-Presidente: Prof. Eng. Antão de Almeida Garrett (Porto)

Relatores-Adjuntos: Profs. D. César Cort e D. José Paz Maroto (Madrid)

10.ª — Geografia — Tipos e formas de povoamento rural e urbano na Península Ibérica nas suas relações com as condições naturais e históricas

Relator-Presidente: Prof. Doutor Orlando Ribeiro (Lisboa)

Relator-Adjunto: Prof. D. Manuel T. Alvarez (Madrid)

11.ª — Biologia — Antropologia das populações

Relator-Presidente: Prof. Doutor Alberto Xavier da Cunha (Coimbra)

Relator-Adjunto: Dr. Miguel Fusté (Barcelona)

13.ª — Filologia e Literatura — A Literatura dos Descobrimentos em Portugal e em Espanha e as suas repercussões linguísticas

Relator-Presidente: Prof. Doutor José Herculano de Carvalho (Coimbra)

Relator-Adjunto: Prof. D. Rafael de Balbin (Madrid)

14.ª — Ciências Agronómicas — Influências da eficiência das distribuições da água no terreno sobre os rendimentos das culturas

Relator-Presidente: Prof. Eng. D. Faustino Garcia Lozano

Relator-Adjunto: Prof. Eng. Vitória Pires (Lisboa)

## Regulamento do I Concurso de Temas Sociais e Corporativos

Art. 1.º — É aberto pelo prazo de sessenta dias, a contar de 1 de Maio de 1962, o I Concurso de Temas Sociais e Corporativos que se destina a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social.

Art. 2.º — O Concurso é organizado pela Comissão Distrital de Braga da Junta de Acção Social e consiste na apresentação de trabalhos escritos, versando temas sociais ou corporativos.

Art. 3.º — Os trabalhos apresentados serão apreciados e classificados por um júri, constituído pelo Presidente da Comissão Distrital e pelos Senhores Rev. Prof. Dr. Casiano Abranches, S. J., catedrático da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, Rev. Cónego António Luís Vaz, Director do «Diário do Minho»; Dr. Sérgio da Silva Pinto, Director do «Correio do Minho»; e Rev. Dr. António de Castro Xavier Monteiro, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Art. 4.º — Na classificação dos trabalhos, o júri atenderá à sua originalidade, ao mérito com que o tema for tratado e ao valor literário, não estabelecendo qualquer distinção entre trabalhos de ordem social e corporativa.

Art. 5.º — Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e dactilografados a dois espaços, em papel de máquina, não podendo exceder o limite de seis folhas, com verso em branco.

Art. 6.º — Cada concorrente juntará um subscrito fechado, no interior do qual indicará a sua identidade, e, no exterior, o pseudónimo escolhido.

Art. 7.º — Podem concorrer todos os indivíduos, sem distinção, apresentando um ou mais trabalhos com pseudónimos diferentes.

Art. 8.º — Os trabalhos serão entregues com o respectivo subscrito, na sede da Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social — Delegação do I. N. T. P. em Braga — durante o prazo referido no Art. 1.º e dentro das horas normais de expediente.

Art. 9.º — Os prémios são os seguintes:

1.º classificado	1.500\$00
2.º "	1.000\$00
3.º "	500\$00
4.º "	250\$00

Art. 10.º — O júri reserva o direito de não atribuir os prémios desde que os trabalhos apresentados não reúnem o necessário mérito.

Art. 11.º — O júri poderá atribuir a todos os concorrentes não classificados, livros e menções honrosas.

Art. 12.º — A Comissão Distrital reserva-se o direito de publicar os trabalhos apresentados.

Art. 13.º — Das deliberações do júri não cabe recurso e as dúvidas na execução do presente Regulamento serão definitivamente resolvidas pelo mesmo júri.



## XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

REALIZOU-SE, no Porto, com muito brilho o XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Arquivamos no nosso Jornal o programa e as Teses que foram apresentadas naquela admirável Assembleia Cultural.

### TEMAS E RELADORES

#### Colóquios

- 1 — A Estatística como técnica de investigação, nas ciências experimentais e de observação.  
Relator-Presidente: *Prof. D. Sixto Rios (Madrid)*  
Relator-Adjunto: *Doutor Tiago de Oliveira (Lisboa)*
- 2 — Biologia e pesca de animais marinhos de interesse económico  
Relator-Presidente: *Prof. D. Francisco Garcia del Cid (Barcelona)*  
Relator-Ajuntado: *Prof. Doutor Amílcar de Magalhães Mateus (Porto)*
- 3 — Radioisótopos  
Relator-Presidente: *Prof. D. José Miguel Gamboa Loyarte (Madrid)*  
Relator-Adjunto: *Prof. Doutor Fernando Pinto Coelho (Coimbra)*
- 4 — Proteínas plasmáticas e tecidulares  
Relator-Presidente: *Prof. Doutor Silvério F. Gomes da Costa (Lisboa)*  
Relator-Adjunto: *Prof. D. Angel Santo Ruiz (Madrid)*
- 5 — A cultura castreja e a sua herança social na área galego-portuguesa  
Relator-Presidente: *Prof. Doutor A. Jorge Dias (Lisboa)*  
Relator Adjunto: *a designar*

#### Secções

- 1.ª — Matemáticas — Algebra moderna  
Relator-Presidente: *Prof. D. Pedro Abellanas Cebolero (Madrid)*  
Relator-Adjunto: *Prof. Doutor A. Almeida Costa (Lisboa)*
- 2.ª — Astronomia, Geodesia e Geofísica — Formações geológicas antigas da Península. Estratigrafia e metamorfismo destas formações.  
Relator-Presidente: *Prof. D. Francisco Hernandez-Pacheco (Madrid)*  
Relator-Adjunto: *Prof. Doutor C. Teixeira (Lisboa)*
- 5.ª — Ciências Sociais: Tendências do Direito Internacional do após-guerra  
Relator-Presidente: *Prof. D. Camilo Barcia Trelles (Santiago de Compostela)*  
Relator-Adjunto: *Prof. Doutor J. da S. Cunha (Lisboa)*
- 6.ª — Teologia, Filosofia e Pedagogia — Os problemas que a Ciência aplicada acrescenta à Ciência pura  
Relator-Presidente: *Prof. D. Juan Zaragüeta (Madrid)*  
Relator-Adjunto: *Prof. Doutor Delfim Santos (Lisboa)*
- 7.ª — História e Arqueologia — Relações Luso-Espanholas no século XIX  
Relator-Presidente: *Prof. Doutor Padre A. da Silva Rego (Lisboa)*  
Relator-Adjunto: *Prof. D. Octávio Gil Munilla (Sevilha)*

(Continua na página 5)

## O que vai ser a «Edição do Centenário»

COM a publicação de «Os Miseráveis» em português comemora-se o primeiro centenário da imortal obra. Essa intenção de homenagem não constitui, no entanto, a única razão do empreendimento. O facto de não existir na nossa língua nenhuma edição recente, nem mesmo qualquer edição de valor literário e bibliográfico, tornava-o indispensável.

Não foi arbitrariamente a escolha da tradutora e do ilustrador; o que deles ficou dito bastará para justificar e explicar até que ponto a índole pessoal e a cultura de ambos se podem aliar na interpretação literária e plástica duma obra que se diria talhada para os seus talentos e personalidades.

Resta dizer qual vai ser o aspecto gráfico do livro. No formato de 21,5×29,5 — pois só num grande formato seria possível conseguir que o texto original não ultrapassasse dois volumes — optou-se por dividir a mancha de 15×22 em duas colunas, para que não fosse prejudicada a legibilidade. A bela proporção assim obtida (pois que acentua a verticalidade da página) acrescenta-se a vantagem da mais fácil divisão dos capítulos (trezentos e sessenta e cinco, ao todo!), que se fará dentro de cada coluna, onde ocorrer.

O papel utilizado, um «offset» de 120 gramas, foi fabricado especialmente para a edição. É um papel muito branco, destinado a realçar a impressão a negro e os motivos e títulos a vermelho. Estas duas cores integram-se num partido gráfico que intenta sugerir o espírito da época natal do livro, sem no entanto seguir à letra os seus frequentes deslizes de gosto. A fisionomia tipográfica é caracterizada pelo uso de um elzevir uniforme, em vários corpos, ao longo de todo o livro.

Os belíssimos desenhos de Lima de Freitas são executados à pena, a tinta da china; e é portanto possível garantir-lhes a mais fiel reprodução por meio de zincogravuras muito cuidadas e rigorosas.

A sua impressão num papel de textura e por idêntica à das páginas de texto, segundo os grandes exemplos clássicos, é mais um factor da unidade da edição.

## Prémio D. João II

EM 15 de Abril de 1960, o ano em que se comemorava o V Centenário da Morte do Infante D. Henrique foi resolvido instituir um novo prémio literário que viesse enriquecer o número dos que, há mais de 30 anos são atribuídos anualmente, pela Agência-Geral do Ultramar. Devendo-se a D. João II, toda uma acção política e social que está na base da nossa unidade e perenidade histórica, resolveu-se dar o seu nome ao novo prémio da

## DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

### O Príncipe de Sagres TEATRO

de Manuel Rio

O Escritor Manuel Coelho da Silva Rio apresentou-nos uma peça teatral, em cinco actos, sob o título «O Príncipe de Sagres». Lemos com interesse e emoção o desenvolvimento dum assunto tão palpitante e gostamos sinceramente deste trabalho. Há cor, vida, movimento, ênfase, oportunidade e sentido histórico. Nota-se, do mesmo modo, ao longo destas páginas uma certa beleza literária, fresca de vocábulos, interesse narrativo. Por tudo isto gostamos da peça e muito desejaríamos vê-la em cena. Temos que devia ser de grande efeito, dado que a combinação de luz, conforme preceitua o autor, deveria de ser de grande vantagem.

Lamentamos que o livro esteja semeado de gralhas que o autor procurou corrigir no fim e que se repita com insistência a palavra dignatários que devia ser grafada dignitários, pois a primeira forma não existe.

Apesar destes senões, que desaparecerão numa possível edição, o trabalho agrada e revela poder imaginativo e criador.

### Problemas das Relações Humanas no Ultramar Português

de António Maria Godinho

A Agência-Geral do Ultramar, com tantos serviços prestados à cultura portuguesa, designadamente no que respeita ao conhecimento do Ultramar Português, acaba de editar — e muito bem — a oração de sapiência proferida pelo ilustre catedrático Doutor António Maria Godinho, na abertura do ano lectivo de 1961-1962 na Universidade Técnica de Lisboa.

Trata-se de um trabalho conscienciosamente feito, oportuno, pertinente e orientador duma política de convivência plurirracial, de que Portugal tem dado exemplo luminoso ao Mundo.

### Linhas Quebradas

CONTOS

de F. Soares Gonçalves

REUNIUI em volume, aliás de frouxa apresentação gráfica, alguns dos seus belos contos o poeta F. Soares Gonçalves. São páginas leves, bem urdidas, bem escritas e que revelam bem a capacidade do Autor.

## O HOMEM E O TRABALHO

António Corrêa de Oliveira

ANTOLOGIA

A Junta da Acção Social, que tem prestado à cultura um valioso serviço, acaba de editar uma formosa Antologia a que deu o título sugestivo de «O Homem e o Trabalho» toda feita com versos escolhidos do grande poeta António Corrêa de Oliveira.

Criteriosamente organizada, esta Antologia obedece a um plano em que se encontram maravilhosamente cantadas pelo Poeta de Belinho os Temas Deus, Natureza, Homem, Família, Casa, Igreja, Escola, Pão Nosso, Alegre Vinho, Azeite da Candeia, Trabalho, Profissões, Aldeia e Cidade, Pobres e Ricos, Vícios e Virtudes, Espírito Social, Tradição, Bem Comum, Defesa da Nação, Missão de Portugal e Deus.

Temas admiráveis para a formação do nosso povo e que Corrêa de Oliveira tratou inspiradamente com um objectivo nobre de educador. Temos a certeza de que estes lindos poemas, muitos deles já decorados pelo Povo, vão ser lidos, cantados e decorados pelos portugueses, tão intimamente se ligam à sensibilidade lusada.

Bem haja a Junta da Acção Social por mais este serviço prestado à cultura e à formação do povo português.

A selecção dos Textos que é superiormente feita deve-se ao espírito esclarecido do Dr. Henrique Barrilero Ruas.

A capa e ilustrações são do artista Álvaro Duarte de Almeida.

Agência Geral do Ultramar que se atribui, de dois em dois anos e é do valor de 50.000\$00.

O prazo para a entrega dos originais abriu no passado dia 1 de Maio só se encerrando, em 30 de Setembro do próximo ano, de 1963, podendo ser admitidas obras impressas, ou dactilografadas

desde que das primeiras se entreguem 10 exemplares e das segundas 3. Os originais concorrentes, tanto dactilografados como impressos, deverão constar, pelo menos, de duzentas páginas, com o número de 25 linhas cada uma, excluindo-se da contagem a transcrição, ou reprodução de documentos.